

O E C H O

PORTO-ALEGRENSE.

Le besoin et la liberté aiment les hommes. La paresse et l'esclavage détruisent tout.

(BEAUSOBRE.)

Subscreve-se para esta Folha á 2\$560 reis por trimestre: que subirá ás terças, quintas, e sábados.

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

INTERIOR.

Há bastante tempo que soffremos huma perseguição systematica, mas nem assim tem conseguido, huma porção de fanaticos, fazer-nos mudar hum apice d'aquelles sentimentos que sempre tivemos desde a feliz época, em que sacudindo o Brazil, nossa Patria, o jugo infame dessa porção ingrata do velho mundo, se tornou independente. Desde es-a época, tornamos a repetir, adquirimos huma porção de inimigos, a quem já mais fizemos o menor mal; mas n'esse numero, nao' incluiremos certamente muitos que o tempo, como descobridor de tudo, nos tem patenteado. A liberdade de pensar para certos homens, he hum crime, e todas as vezes que se nao' pensa com elles, he motivo mais que sufficiente para logo se deprimir, e procurar meios para os perderem. Estamos inteiramente convencidos de que semelhante proceder nasce da falta de tolerancia.

Neste caso está o Snr. Manoel Rodrigues Lopes. Este Snr., em quem suponhamos indifferença a partidos, e que cuidando nos deveres de hum bom Pai de familia, tratasse somente de procurar alguns meios, attenta a sua idade, de a deixar livre de miseria, ainda gosta de envolver-se em partidos: a carta do dito Snr., abaixo transcripta, que por felicidade nossa, nos veio ás maos, he mais que sufficiente para assim pensarmos. Nunca encontremos no Snr. Lopes essa erudição! mas só o trato de qualquer homem pode fazer conhecer o seu talento; e como o Snr. Lopes está nas circumstancias de saber conhecer qual he o Periodico que nesta Provincia segue o verdadeiro caminho da

ordem, e da razão, terá de hoje em diante o nosso respeito, pois que sabemos apreciar os homens de esferá.

Muito pezar nos fica: nao' poderemos concordar com o Snr. Lopes em politica: com tudo, nao' liceteremos a menor zang. por nao' seguir aquillo que a deos parece bom: somos mais tolerantes do que o Snr. Lopes. Custa nos bastante sim, o dizer o Sr. Lopes que nao' somos verdadeiro quando relatamos na nossa folha os acontecimentos desta Cidade. Teremos muitos defeitos, como homem, em nossa vida publica, mas des-se nos nao' accusa a consciencia. O Snr. Lopes bem nos conhece, e ao quizer dar-nos por hum instante de pará, dirá que somos verdadeiro. O mesmão nao' acontece ao Snr. Lopes, pois que a sua vida publica tem sido huma chronica escandalozza; e grande favor nos fará em deixar de dar-nos outra igual occasião em que, esquecendo-nos por hum momento da decencia que devemos ter, como escriptor publico, nos vejamos forçados a apresentar algumas das suas grandes faltas. Por ultimo asseveramos ao Snr. Lopes que dez, ou doze assignantes que nos tire de nossa folha, nao' he para nós grande desgraça.

Continue na sua empreza, mas conheça que nao' somos vingativo, visto perdermos esta tao' boa occasião de já nos entende.

Ilm. Senhor

Porto Alegre, 13 de Dezembro de 1834.

Amigo e Senhor. Tenho presente a sua de 15 de Novembro pp. e com ella recebi 5:120 rs., proveniente da assinatura do Echo, vejo Vmc. dizer-me na mesma que conti-

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

nuo assignatura do Echo por seis mezes a que sou a dizer a Vm. e eu me nao' encumbo de lhe remetter mais semelhante Folha, porque as Doutrinas de semelhante papel sao' muitos differentes dos acontecimentos desta Cidade, se Vm. quizer que eu lhe remetta huma nova folha que aqui se vai dar o prelo, intitulada Diario do Commercio, eu promptamente assinarei por Vm. e lhe remetterei as folhas, e penso que Vm. aproveitara' mais com esta, de que com a outra, o preço desta nova folha sao' 2:560 reis por trimestre. Dezejarei ter occasiao' em que lhe possa mostrar que sou de Vm. Amigo, muito Venerador, e C.

Manoel Rodrigues Lopes.

O abaixo assignado precisa que o Sr. Secretario da Camara Municipal desta Villa lhe passe por Certidao' verbo ad verbum o theor de uma Attestacao' que pelas transaccas' Camaras fora passada a Paulo Pereira da Silva Alano; a qual se ve constar do L. de registos de papeis de partes, archivado no Archivio desta Villa de Santo Antonio 1o de Novembro de 1834.

Certifico que revendo o livro de que trata a Supplica supra, nell' folhas 35 the fs. 36 se ve o pedido pelo Supplicante, o qual he do theor seguinte: — Registo de huma peticao' e attestacao', passada ao Sargento Mor Paulo Pereira da Silva Alano. — Senhores Juiz Presidente, e Officiaes da Camara. — He o Sargento Mor Paulo Pereira da Silva, que he o Supplicante, e em por vezes exercido o Commando do Districto desta Villa e seu termo, que a bem de requerimentos que tem necessita, que VV. SS. lhe attem se no tempo em que perdorou o Commando do Supplicante, ouve clamor do Povo e sexago'es que lhe causa-se o mesmo Supplicante por sua má administracao', o que a VV. SS. ha de ser constante como partes que sao' do mesmo Povo. Pede a VV. SS. se sirva' attestarem-lhe o expellido no que E. R. M. — O Juiz Presidente e mais Officiaes da Camara, que servimos o presente anno nesta Villa de Santo Antonio da Patrulha, e seu termo &c. Attestamos que o Supplicante Sargento Mor Paulo Pereira da Silva Alano, durante o tempo que commandou este Districto se comportou irregularmente; elle já acelerado e embuido com o poder que em boa fé lhe foi confiado, abandonou o trilho que seus antecessores havião' seguido, as Leis, as ordens Superiores que se derigi o' a harmonizar o Povo, e a Constituiçao', já horrorizando-o com huma corja de facinerosos e Dezeriores, delapidou a Fazenda Publica, porque tendo obtido ordem da Authoridade respectiva para comprar Cavallos applicados ao Exercito que se achava em actual Campanha no anno de mil oito contos e vinte oito, de facto comprou os ditos Cavallos por quantias mui diminutas, e carregou a Fazenda Publica com outras mui maiores, com cujas sobras

ficou. — Quando ultimamente reunio forçosamente a muitos Paisanos, homens lavradores e carregados de peçadas familias, para seguirem a Campanha, com elle fez poso no Passo denominado a Taquara termolda Cidade de Porto Alegre, ali mandou estender hum Ponxo, e ordenou aos mesmos Paisanos que se quizessem regressar para suas casas lhes entregassem quantias sufficientes, com as quaes podesse formar hum fundo proprio para subsistencia dos que com elle seguiao', o que vi pelos ditos Lavradores, muitos deposerao quantias avultadas no mesmo Ponxo, as quaes o dito Sargento Mor embolgou, e as empregou em seu proprio mister, como he publico, e notorio, e para a dita reuniao' munio de ordens a seus emissarios para darem pancadas, e matar a tiro aos que nao' quizessem instantaneamente logo obdecer as sanguinarias ordens dadas pelo dito Sargento Mor, e por desgraça tiverao' effeito semelhantes doutrinas, em imitacao' as de Dracon, porque com huma tal ordem forao' assassinados hum Miguel de tal, filho de Mananno José de Souza, e hum Daniel Correia, que ambos falecerao da vida prezente neste Districto, ficando ao ultimo numerosa familia no maior e peor desamparo: He o que podemos attestar rellativo ao pedido na Supplica retro, e por evitar estencidade se nao analizo' outros muitos factos escandalosos, praticados pelo dito Sargento Mór Supplicante, e esta sera' registada nesta Camara antes de ser entregue. — Dada e passada nesta sobre dita Villa de Santo Antonio da Patrulha, por nós assignada, e sellada com o Sello deste Conselho aos cinco de Abril de mil oito centos e vinte nove. — Estava o lugar do Sello da Camara, — José Joaquim de Albuquerque, Joaquim da Silva Peixoto, Joao Antonio Goraes, Francisco Silvestre Ribeiro. — He o que contem dita Peticao', e attestacao' de que dou fé. — Villa de Santo Antonio da Patrulha, nove de Abril de mil oito centos e vinte e nove; eu Paulo Junior da Silva e Costa, Escrivao' da Camara o escrevi, e assignei. — Paulo Junior da Silva e Costa. — Certifico mais que o mesmo registo se acha aspado, e amargem tem a nota seguinte: — Fica sem effeito o registo da attestacao' retro e supra, por despacho da Camara Municipal proferido no requerimento do dito Sargento Mór Alano em dacta de dezoito de Agosto de mil oito centos e vinte e nove, como se ve da acta lavrada no dito dia, e fica igualmente aspado dito registo, conforme o dito despacho. — Costa. — He o que se continha em dito registo, que aqui copiei do proprio livro ao qual me reporto; e afirmo debaixo do juramento de meo cargo, Villa de Santo Antonio, 1o de Novembro de 1834. — O Secretario Antonio José dos Santos e Silva.

COMMUNICADO.

Para que os nossos Leitores ajuizem, em que abismo de desgraças iria cair a nossa Provincia se os Liborios, Chayetas e Espadanchinos conseguissem empolgar os lugares de Deputados da nossa Assembleia Provincial, illudindo aos Eleitores do Povo, assim como ja em outras epocas taes marmannjos o

BIBLIOTECA

— DE —
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

que pela maior parte parece um palhaco, que quer a todo o proposito arremedar a seu amo. Este ficio vergonhoso ainda mais apparece nas chamadas traductoes, em as quaes desaira-se, e desfigura-se o original, e a copia reduz-se a um embrulho de palavras, a um terceiro dialecto, que nem é Francez, nem pertence ao verdadeiro idioma Portuguez.

Quem não se reflecte no poder da Lingagem sobre as ideas mete a bulha estas cousas, e tem por indifferente, que se lha escreva, como Brito, Lucena, Vieira, e Barreto Feio, ou como o bortalengo Traductor das ultimas Despedidas da Marechal a seu filho, da maior parte das Novellas, ou de um Telemaco, a que o Filinto Elysio engracadamente deu o epitheto de *capado*. Já parece perrice minha o repisar tantas vezes sobre este objecto: mas o muito que amo a Mocidade Brasileira, me está sempre tirando pelo desejo a que lhe inspire a seria importancia de estudar a Lingoa materna.

Algumas aulas ha, chamadas entre nós aulas maiores, que são verdadeiros seminarios de prejuizos, sendo o mais terrivel de todos aquelle, que nos induz a crer, aprendemos alguma cousa de real, ao passo que em verdade nada aprendemos; pois que nem uma outra cousa fazemos mais, do que repetir palavras vazias de sentido. Por outra parte uma especie de rotina cerra os olhos a certos Professores, que seguem *more pecudum* as doutrinas sedicãs dos Empedoclos, por onde estudaram, sem consultarem o progressos, que vão fazendo as sciencias, quer fizicas, quer moraes, e politicas. D'aqui vemos esta ainda em grande voga entre nós o systema exclusivo dos Sensualistas, e desprezarem-se as tão precisas noções de verdadeira Metaphisica.

Seria tarefa sobre fastidiosa superior ás minhas forças para poder exgotar toda a fonte dos nossos prejuizos; e muito mais abalancar-se a desviar de seu curso esse rio caudaloso, que tem invadido, e desplantado tudo, desde a choupana do rustico habitador do Rei, desde o famoso artista até ao creador de systemas, que se diz Filosofo. Só uma maneira de desempegada de erros, e que nos acompanhe desde os primeiros fulgores da nossa razao, será capaz de ir manso, e manso abrindo exgotos a esta torrente volumosa, cujo leito ha sido profundamente cavado pela mão robusta do tempo. Felizes aquelles, que só por si, e a grao' trabalho tem conseguido vogar sobre as ondas de tantos prejuizos: mas estes homens calao-se a respeito de muitos por não provocarem as iras de seus semelhantes.

reira. Joao' Coelho Barreto. José Joaquim dos Passos. José Maria da Silveira Vianna José Marques da Cunha. José Pinto da Fonseca Guimaraens. José Francisco Vaz Vianna. José Pinto Gomes. José Cesario de Abreu. José Antonio dos Santos Lara. José de Freitas Paranhos. P.^o. José da Cunha e Souza. José Thomaz de Lima. José Carlos Pinto. Joao' dos Santos Castro. Joao' Correa de Oliveira. Joao' Baptista da Silva Pereira. Joao' Ferreira de Assiz. Joao' Marinho de Freitas. Joao' Affonso Vieira de Amorim. Joao' de Sant'Anna Leitao'. Joao' Francisco de Barros. Joao' Pereira de Miranda. Joao' Thomaz de Menezes. Joao' José de Carvalho e Freitas. Joao' Pedro Freire Barem. Joao' Baptista da Silva. Joaquim José Ferreira Barboza. Joaquim Coelho das Neves. Joaquim Coelho Barboza. Joaquim José da Silva Junior. Joaquim José Antonio Pinto. Joaquim José Brochado. Justino Antonio Pinto de Miranda. P.^o. Juliano de Faria Lobato. Jacintho Ferreira da Silva Israel Antonio da Silva. Joao' de Paiva Magalhaens Calvet. José Joaquim dos Santos Ferreira. Joaquim Martins Pires. José da Silva Marques Junior. Joao' Manoel Americo. Joao' Henrique Marques. José Ignacio Fernandes. Joao' Manoel Gonsalves Monção. Joao' Pacheco de Assiz. José Moreira Lobo. Joao' da Cunha Lobo Barreto. José Fernandes da Silva. Joaquim Pereira Pinheiro. Joao' Manoel de Pontes. Joaquim Pedro de Freitas. José Joaquim Leite de Castro. Joao' de Azambuja Cidade. José Teixeira de Mello. Joaquim Manoel de Gusmao'. Joaquim Rodrigues do Valle. José Maria Ramalho. José Luiz Vicente da Costa. José Ferreira da Silva Santos. José Joaquim Ribeiro Guimaraens. Joao' Baptista de Carvalho. Joao' Antonio Capellani. Joaquim Procopio Pinto Chichorro. Jacome da Silva Aires. Joao' Luiz de Abreu e Silva. Joao' Hipolito de Lacerda. Joaquim Vieira da Cunha. Joao' Rodrigues de Azevedo. José Simeao' de Oliveira. José Antonio de Amorjo Ribeiro. José Joaquim Alves de Moraes. José Alves de Moraes. José de Oliveira Guimaraens. Joaquim José Ferreira de Oliveira Soares. Joao' Lempreire Lopes Silva. José Manoel José Antonio da Silva Veiga. José Gomes Ferreira Jardim. Joao' Pereira da Silva. Joao' Antonio da Costa Guimaraens. José Ignacio da Silva Abreu. Ignacio José da Silveira Casado. Jeronimo Gomes Jardim. José Ignacio de Souza Feijó. P.^o. Joao' Christostomo da Silva. P.^o. Ildebrando de Freitas. Pedroso. Joaquim Gomes Vianna. Joao' Marcelino Pires. Ignacio Joaquim de Paiva. Joaquim Bobino Cordeiro. Joaquim Gomes dos Santos. Joao' Pedro de Medeiros. José Antonio Pimenta. Joao' Job Bernardes. Joaquim Pedro de Almeida. Joaquim de Sousa Franga. José Eginio de Moraes Freitas. José Pinto de Carvalho. José Jacintho Pereira. José Rodrigues de Oliveira. José Luiz de Andrade. Joaquim Ignacio Xavier. José Francisco de Carvalho. Joao' de Azevedo Barbosa. Joaquim Manoel de Azevedo. José Gonsalves Lopes Ferrugem. José dos Santos Telles de Menezes. Joaquim José Leocadio Guerra. Joao' de Senna Americana. Joaquim José de Andrade Vasconcellos. Joaquim José Rodrigues. Joao' Baptista Gomes.

(Continúa.)

BIBLIOTECA
- DE -
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

LISTA GERAL

dos Cidadão's apurados para os Empregos de Jurdos do Municipio.

(CONTINUAÇÃO DO N.º ANTERCEDENTE.)

Hilario Gonsalves Lopes Ferrugem. Hermenegildo da Costa Torres. Henrique Maya de Castilhos. Januario José Fernandes. José de Paiva Magalhaens Calvet. José Gregorio de Fontes. José Dias de Souza. José Pereira Coimbra. Joao' Damasceno Fer-

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor do Echo.

Disse-me hum sujeito que outro lhe contará ter ouvido dizer, que no Echo N. 102. lera huma correspondencia firmada pelo Sr. Joaquim Gomes Vianna Professor publico desta Freguezia, e como me palpitasse o coração fora do costume, procurei ver o tal Periodico, com effeito li a tal correspondencia conforme pude, humas vezes soletando, outras adivinhando, porem sempre percebi que ella era em resposta a minha inserida no seu N.º 99, na qual lhe pedia esclarecimentos acerca do que ignorava.

Pude tambem entender que o Sr. Professor manda que eu me diriga a S. Ex., pois he a quem compete conhecer de suas faltas, o que eu nao duvido, mas era necessario que fosse muito tolo, por que sabendo (contado pelo mesmo Professor) que S. Ex. andara com elle nas Escollas, e que fora seu Collega; decerto S. Ex. nao faria caso algum da minha representacao, ou curiosidade, e a nenhuma resposta me deixava na minha primeira ignorancia. Tambem manda o Sr. Mestre que eu me informe melhor a cerca dos decurioses: Com tudo o Publico deve ficar certo de que tudo o que expendi na minha correspondencia, inserta no N.º 99 do Echo, he a propria verdade. Nao duvido que o cunhado que foi, e está para ser sabisse prorapto, porem duvido que assim sabisse de semelhante escola, pelo que tenho presenciado. Que lhe parece, Sr. Redactor, avangar o Sr. Gomes Vianna, que eu bem mostrô nao ter frequentado escola de primeiras letras, e que só se foi a do tico-tico?! Segundo o meu fraco pensar tico-tico he hum passarinho, que faz ninho pelo chao, em arbustos, e nas capueiras: Veja pois, Sr. Redactor, se seria possivel aprender eu o pouco que sei na *Capueira!!!* Pode o Sr. Vianna estar persuadido, que nao ha pai, que nao telere as traverseiras de seus filhos, e que por causa della se enra ver-se longe delles: O Sr. Vianna falla assim porque nao' po-sue tao' caros objectos; se os tiver, havia estar de os ver adiantados, e quando corria o tempo deixo no Mestre que os insinasse, havia ter bastante desgosto. Vou satisfaze-lo, explicando-lhe o que significa' as letras iniciaes B. J. T.: a 1a. significa Bilhar, a 2a. Jogar, a 3a. Trinta e um, em que Vin. tem sido banqueiro muitas vezes a minha vista; e se fosse parador acrescentaria Primeira, Sollo, Vispora; mas como nao' me importa a alheia vida, calo-me, e quando quizer Sr. Redactor, agora he que o negocio está feio, portanto de novo lhe peço pelas bemditas alminhas me nao' descubra: e Adeos athe a volta, pois tem concluido a sua resposta o seu Patricio

O Capelista.

CORREIO.

As cartas que desta Cidade seguirao' para o Rio de Janeiro em 17, e 20 de Janeiro pp. partirao' da Villa do Norte em 27 do mesmo na Sumaca Theodorico, de que he Mestre Joao' Pinto Ferreira.

A que seguirao' em 24, partirao' da mesma Vil-

la em 31: no Patacho Adelaide, de que he Mestre José Silveira Villalobos.

As que seguirao' em 27, partirao' em 1.º do corrente no referido Patacho.

As que seguirao' em 31, partirao' em 6 do corrente na Sumaca Fluminense, de que he Mestre José Joaquim Machado.

ANNUNCIOS.

— Na rua da Graça, em hum dos Armazens do Sr. Manoel Ferreira Porto tem para vender os generos seguintes: vinho de Lisboa tinto, dito branco, dito do Porto em barris, viuagre de Lisboa, azeite doce em barris, agoardende do Reino, frisqueiras com genebra, botijas com dita, sabao' Espanhol branco, caixas com azeite Francez, ditas com massas, barricas com farinha de trigo. Assim como tambem challes de setim, ditos de garga, camizilhas para Senhoras, botuaduras para camizas, bocetas para rapé de diferentes qualidades, brincos, memoriaes, argollas para orelhas, riscados para escavos, tudo de superior qualidade, e por conodo preço. Na mesma caza chegou proxima-mente do Rio de Janeiro huma porcao' de tabaco em pó. Tambem se preza sacar letras para Santa Catharina.

— Coronel Bento Manoel Ribeiro vende huma Estancia denominada do Jarao', huma Sesmaria de campo com cria de Gados, Egoas e Potros, e cria de Mulas, e Cavalhada: e huma Chacara immediata a Alegrete, com 2 legoas de campo, algum Gado, e Egoas e Potros; quem quizer comprar procure ao annunciante, onde se achar; vende-se por prego commodo, e favoraveis pagamentos.

— O Carcereiro da Cadeia da Villa do Novo Triumpho, faz publico que na mesma Cadeia se achou capturado hum pardo, que diz ser de Nome Braz, idade 40 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, e Jiz ser escravo de Domingos José de Almeida, morador em o Arroio de Pelotas; portanto o seu Senhor o pode mandar procurar, e pagar as despesas que o mesmo tem feito desde o tempo de sua prizao'. Villa do Triumpho, 12 de Fevereiro de 1835.

Antonio Antunes de Menezes.

— Sabbado, 21 do corrente, publica-se o N.º 11 da Idade do Páo.